



Eco-bairros
ASSOCIAÇÃO

Newsletter #11 | Trimestral 2023



Acontece

CML lança concurso de arquitectura para a conceção de um edifício cuja construção pretende atribuir a uma cooperativa de habitação

Trata-se de um concurso para a conceção de um edifício a construir em solo camarário (a ceder em direito de superfície por 90 anos), na Rua António do Couto no Lumiar cujas características estão definidas à partida pela autarquia:

- 18 fogos distribuídos por diferentes tipologias: 5 T1, 9 T2 e 4 T3;
- as áreas de cada apartamento devem ser as das normas para Habitação de Custos Controlados;
- quatro pisos acima do solo (um piso térreo e três pisos superiores) (habitação maioritariamente nos 3 superiores) 3 pisos em cave (estacionamento);

O projeto será decidido pela SRU - Sociedade de Reabilitação Urbana, as cooperativas só entram durante a fase de obra, o que, em todo o caso, é contraditório com a obrigatoriedade de os projetistas dialogarem com os futuros cooperantes na discussão de materiais que permitam reforçar a identidade das habitações e dos espaços do logradouro.

Está prevista uma curta área (entre 30 e 70 m²) para o projeto social a criar pelos cooperantes e moradores do edifício, assim como o estacionamento em cave e lugares para 1 bicicleta por apartamento.

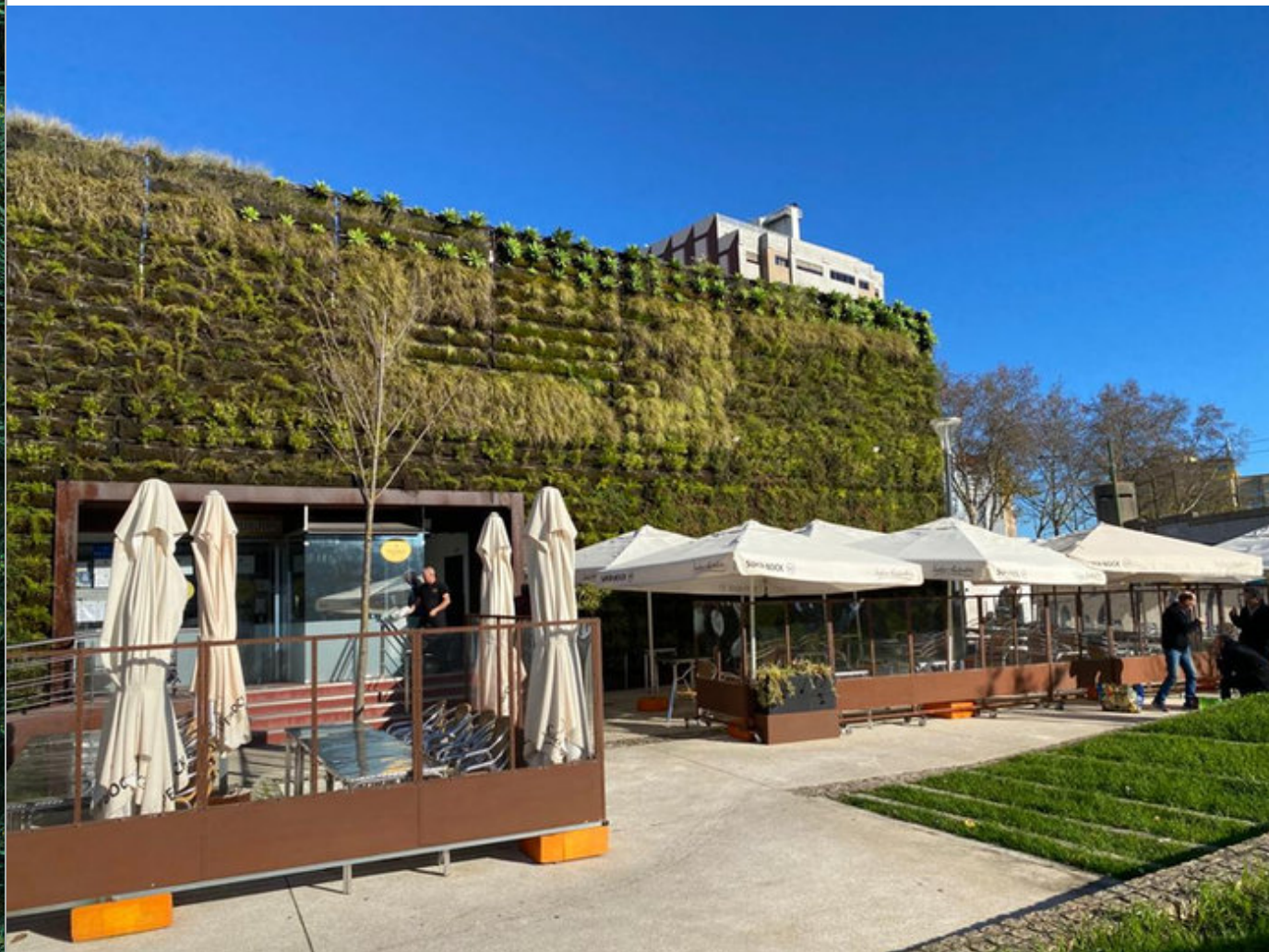
Finalmente, é de referir que tem algumas preocupações com a sustentabilidade e a economia de energia.

Para saber mais: [Clique aqui](#)

A Associação Eco-bairros de Futuro integra a rede de coletivos que preconizam a construção ou reabilitação de habitação cooperativa em solo municipal (por cedência de direito de superfície). Esta rede tem vindo a posicionar-se relativamente às propostas da CML, defendendo a participação das cooperativas de propriedade coletiva e dos futuros habitantes nas diferentes etapas do projeto habitacional e a adoção de políticas por parte do Estado e da autarquia que garantam o acesso ao financiamento, tal como previsto na Lei de Bases da Habitação.

.....

Glossário | Parede Verde



Praça de Campolide | Créditos de imagem: Fátima Romão



Encontramos a **parede verde** ao longo da história, desde os Jardins Suspensos da Babilónia, como intervenção paisagística e arquitectónica. Conhecida como **parede viva** ou **jardim vertical** por controlar o calor do ambiente, trazendo mais humidade e evitando que esta fique presa na parte interna da alvenaria. É muito utilizada em centros urbanos onde a grande massa de cimento e a escassez de vegetação fazem subir a temperatura cada vez mais.

Parede viva porque através do contacto com elementos naturais: água, terra, micro-organismos melhora a predisposição das pessoas, motivando-os para a aquisição de hábitos mais saudáveis, melhorando também a disposição mental, além de prevenir doenças respiratórias. Vantagens:

- **Isolamento térmico e acústico;**
- **Redução do consumo de energia elétrica;**
- **da poluição sonora,**
- **Purificação do ar e**
- **Valorização da vida do ser humano**
- **e do imóvel**

Temos um **ar mais fresco, mentes mais calmas** e concentradas, **temperaturas mais agradáveis**, gastamos **menos energia elétrica** em aparelhos de ar condicionado; a **poluição sonora é reduzida** através dos painéis de madeira utilizados para fixar as plantas. Plantas essas que purificam o ar além de reduzirem o nível de poluição no local. A humedificação do ar serve como filtro melhorando o microclima, uma vez que evita a criação de poeira urbana e absorve partículas de metais pesados do meio-ambiente de compostos voláteis o que torna mais saudável todo o eco sistema envolvente.


Quem somos? | Ana Melo

Quem Somos | Ana Melo



A Associação Ecobairros de Futuro está no [Facebook](#). Siga-nos!

ecobairrosdefuturo@gmail.com

<https://www.ecobairros.org> 

Este email foi criado com Wix. [Saiba mais](#)